

Grupo de Pré-Internação dá suporte a pacientes do HC I

Os encontros ampliam a humanização do atendimento e o acolhimento

Quinzenalmente, às terças-feiras, acontecem no HC I as reuniões do Grupo de Pré-Internação da Seção de Cirurgia Abdominopélvica. Os encontros têm entre seus objetivos ampliar a humanização do atendimento e o acolhimento de pacientes e familiares por meio de atividades socioeducativas, proporcionando também a união deles com a equipe multiprofissional.

A assistente social Ana Celina Muniz propôs a retomada da atividade, que já existiu na Seção. Ela constatou essa necessidade devido à insegurança com que pacientes e familiares chegavam para a internação. "Nós procuramos socializar a rotina de enfermagem, possibilitando uma permanência mais integrada do paciente e da família. Eles percebem que não estão sós nessa batalha, que podem contar conosco", explica.

Nas reuniões há palestras, cartazes, dinâmicas e muita conversa. Além do Serviço Social, participam do grupo profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Nos encontros, uma pessoa de cada área explica seu papel no pré e pós-operatório, o que ajuda a diminuir as dúvidas e a ansiedade de pacientes e familiares. "O grupo faz parte da rotina de internação", diz Ana Celina.



Uma das profissionais que participam do projeto é a psicóloga Joana Sant'Anna. No grupo, entre outras atribuições, ela conversa com os pacientes sobre como lidar com a internação. "Falo sobre a importância de expressar os sentimentos, de contar abertamente o que está incomodando, e me deixo à disposição para trabalhar o lado emocional das pessoas. Para nós, ver como o paciente chega e como sai das reuniões é muito importante e especial", afirma.

Estudo mostra custo-efetividade da laserterapia na prevenção da mucosite oral

O INCA desenvolveu uma pesquisa pioneira para avaliar o custo-efetividade da laserterapia como forma de prevenção da mucosite oral – estomatite ou afta que ocorre devido à radioterapia ou quimioterapia – nos pacientes com tumores de cabeça e pescoço.

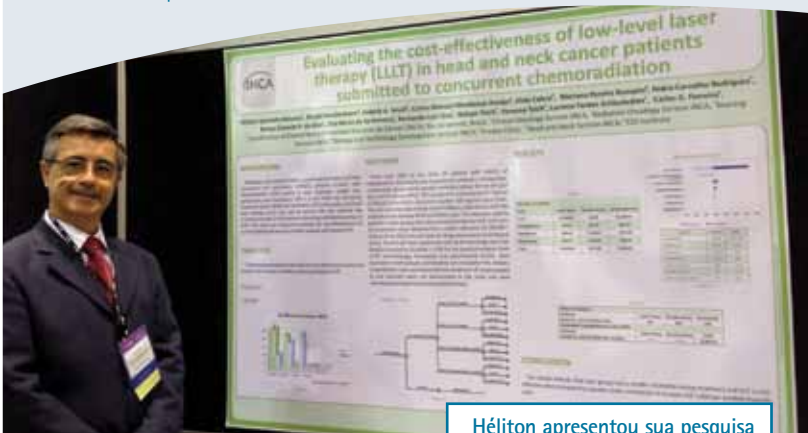
Para realizar o estudo, os autores avaliaram a área de trabalho, material de consumo necessário, medicamentos, uso de gastrostomia, salário dos profissionais envolvidos, compra e manutenção do aparelho e o tempo da aplicação da laserterapia. A conclusão foi de que cada caso de mucosite 3-4 evitado teve um custo de R\$ 8 mil.

É a primeira vez que esse tipo de abordagem é utilizada. "O estudo coloca o INCA na vanguarda da pesquisa clínica nesta área", afirma Héilton Spindola Antunes, cirurgião-dentista do Instituto e autor principal do estudo. "Também é importante para outras instituições de saúde, pois permite que avaliem a possibilidade de incorporação deste tratamento", complementa.

O estudo é um desdobramento da tese de doutorado de Héilton. Orientado pelo pesquisador da instituição Carlos Gil Ferreira, o cirurgião-dentista acompanhou, durante três anos, 94 pacientes da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA. Eles foram divididos em dois grupos, um tratado com laserterapia preventiva, e o outro, com placebo.

Entre outros resultados, a tese mostrou que a aplicação do laser conseguiu evitar a mucosite oral graus 3 e 4, que são os piores tipos, em 94% dos casos. "Com base no baixo custo do tratamento, menor toxicidade e melhor qualidade de vida dos pacientes do grupo laser, o tratamento foi custo-efetivo", explica Héilton.

O estudo de custo-efetividade foi apresentado, em forma de pôster, no congresso anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco, na sigla em inglês), realizado entre os dias 30 de maio e 3 de junho, em Chicago. Na ocasião, outros países demonstraram interesse em incorporar o tratamento.



Héilton apresentou sua pesquisa no congresso anual da Asco